SEXTA, 06 DE SETEMBRO

VIVENDO E VENDO ALÉM

*“Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.” (Romanos 8.18)*

Este mundo, como todos sabemos, não é justo. A alegria e a dor estão presentes de forma desordenada na vida humana. Há os que sofrem demais, esmagados por incidentes e tragédias, e há os que atravessam a vida quase incólume, desconhecendo o sentido prático da palavra tragédia. Jesus preveniu seus discípulos para que estivessem preparados pois sofreriam (Jo 16.33). As Escrituras não anunciam vida fácil para os que creem e muitas promessas de prosperidade do mercado religioso estão completamente distante do espírito da Palavra de Deus.

Conhecendo a dor e conhecendo Deus, Paulo não busca em Deus o benefício de que o poder divino possa livrá-lo dos sofrimentos. Ele sabe que neste mundo o sofrimento é uma contingência, algo sobre o que não temos controle. E mesmo lutando para viver pelo Espírito, seguindo os valores do Reino de Deus, há sofrimento. Para quem aposta todas as fichas nesta vida, tal perspectiva é devastadora, insuportável e destituída de sentido. Como assim sofrer e aceitar o sofrimento como fato da vida? Tudo que se deseja é uma forma de fugir do sofrimento e garantir que ele fique bem longe!

Paulo olha mais adiante. Há algo muito mais valioso ainda por vir. Os sofrimentos daqui não podem ser comparados com as glórias de lá. Não é que Paulo tivesse desistido da vida, mas que ele a via mais ampla. A existência terrena não era sua única chance. Quando vemos as coisas assim podemos lidar melhor com prazeres e dores, limitações e oportunidades. Quem aqui nunca viu, um dia verá lá. Quem aqui nunca ouviu, ouvirá. Quem aqui nunca falou, falará. Pois este lado é apenas uma parte da história, e a menor. É importante e pode até ser bom. Mas não é tudo.

*- ucs -*

SÁBADO, 07 DE SETEMBRO

O TAMANHO DO PROBLEMA

*“A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.” (Romanos 8.19-21)*

A visão cristã da vida estabelece que uma pessoa somente existirá com sustentabilidade, harmonia e significado verdadeiros, se viver como filho de Deus. Ele nos criou e nos inseriu num mundo imenso, repleto de recursos e possibilidades. Nos fez segundo Sua própria imagem e semelhança. Por isso somos criativos, capazes e produtivos. Mas estamos usando nossas capacidades e os recursos disponíveis de maneira errada, estamos destruindo e reduzindo a vida em lugar de cuidar dela. Não somos os donos disso tudo e um dia prestaremos contas a quem pertencem todas as coisas!

O pecado não é apenas uma coisa errada que fazemos. É um jeito errado de compreender a vida. É ilegalidade, é apropriar-se do que não nos pertence. É um jeito egoísta, materialista, simploriamente pragmático de viver. Um jeito de viver que nos afasta da fé em Deus, do ideal de uma vida ética, amorosa e profunda, e nos empurra para a superficialidade. Nas palavras de Paulo, ficamos submetidos à futilidade. O pecado é um jeito fútil de viver, gastar os recursos, explorar a natureza, usar os dons e nos relacionar.

Ser cristão é voltar às origens. É ser resgatado do destino de tornar-se um filho do tempo, alguém dominado pelo espírito da época. É ser feito filho de Deus. É desiludir-se e submeter-se, conhecer o amor e graça de Deus e reorientar a vida por meio da fé – algo sem sentido para quem ainda não “viu” a Cristo. É seguir vida a fora aprendendo a amar a Deus e ao próximo, celebrando a vida de um jeito novo. A natureza se ressente da ausência e anseia a manifestação de gente que viva assim, como filha de Deus! Mas esse problema, embora grande, terá um fim.

*- ucs -*

DOMINGO, 08 DE SETEMBRO

EXPECTATIVA LATENTE

*“Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.” (Romanos 8.22-23)*

Há uma dor que não terá solução nesta vida. A dor de vivermos sob condições inferiores às que fomos criados para desfrutar. A vida por aqui, por causa do pecado, ou seja, nossa falta de sintonia com Deus, sempre se realizará com limitações. Viveremos num estado permanente de fome. A satisfação definitiva se realizará com nossa definitiva redenção em Cristo. Por enquanto, ela é parcial.

Paulo diz que há um gemido permanente na história. Há certamente muitos gemidos, mas este, a que o apóstolo se refere, é específico e especial. É o gemido de quem percebe o desalinhamento da vida. De quem percebe que o estado de transgressão a que estamos entregues, sendo parte de um funcionamento que descumpre a razão de existirmos, que desconsidera Deus e não Lhe dá o devido lugar. Esse gemido que vem da alma de tudo que existe. Ouvi-lo, senti-lo, é um benção. É sinal de que estamos sob a ação do Espírito Santo.

Por isso a vida de fé envolve certo desconforto. Ela é a melhor vida possível neste mundo, mas ainda assim é incompleta. A vida cristã é uma jornada rumo à vida plena e verdadeira, cujos vislumbres encantam e alegram, desde já. Logo à frente há uma bifurcação chamada morte. Não há razão para ser temida. Ela tem a vocação de ser a inauguração da redenção definitiva. A vida cristã é, por isso, um dinâmico movimento de quietude e inquietação, por causa da paz com Deus e da promessa de vida eterna. O paradoxo do “já” e do “ainda não”. Mas como é boa!

*- ucs -*

SEGUNDA, 09 DE SETEMBRO

ENTRE DOIS MUNDOS

*“Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.” (Romanos 8.26-27)*

A oração é uma experiência prática de conexão entre dois mundo distintos: o humano e o divino. Ela é um campo preparado por Deus para o exercício da cidadania eterna, até que cheguem definitivamente à Sua presença. É um campo imenso e sutil. Em qualquer lugar ele pode ser pisado, ele aceita rápidas visitas e jornadas demoradas. Ambas são necessárias. Não há razão que justifique abrir mão de pequenas orações e há muitas razões para orações que nos afastem de tudo para a elas nos dedicarmos.

O Espírito de Deus toma parte nessa experiência. Ele é o nosso Ajudador, Ele nos complementa e o faz com o melhor que tem. Isso impressiona! Ele toma nossa causa e faz uma sustentação oral de nossas necessidades com gemidos inexprimíveis. Ele é a interseção perfeita entre os dois mundos. Ele torna perfeitas nossas orações imperfeitas (e todas são). Ele as harmoniza com a vontade de Deus. Por que oramos tão pouco?!

Devemos falar mais com Deus. Falar com nossa voz, do nosso jeito. Devemos confessar nossos pecados e apresentar nossos pedidos. Devemos falar de nosso desânimo, falta de fé e dúvidas. Devemos pisar esse lugar misterioso entre os dois mundos. Devemos faze-lo fortuitamente, em momentos rápidos e em meio à agitação do dia. E devemos faze-lo em dedicação exclusiva e solene, em lugar reservado e especial. Quanto mais formos lá, mais perceberemos que Deus está por aqui, bem ao lado, próximo o bastante para que andemos seguros e andemos direito.

*- ucs -*

TERÇA, 10 DE SETEMBRO

SEMPRE O MELHOR, EMBORA NÃO PAREÇA!

*“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” (Romanos 8.28)*

Quando criança, viajava de férias para a praia com minha família. Algumas vezes o tempo não cooperava e chovia por dias seguidos. A cada noite eu orava e apresentava a Deus as razões que eu via para que na manhã seguinte tivéssemos um belo dia. Ao acordar abria a janela e muitas vezes me decepcionava. Por que Deus não mandou as nuvens embora? Afinal, eu cria nele, Ele tinha total controle sobre o tempo e eram minhas férias! Que falta de sensibilidade!

Hoje sei que há expectativas muito mais sérias entre pessoas e Deus. E há decepções muito mais profundas também. Eu lidava com as minhas com resignação. Afinal, havia aprendido que Deus sempre faria o melhor, ainda que eu não concordasse que tivesse sido o melhor. Nem todos conseguem ou querem resignar-se. Ainda tenho um pouco de resignação para lidar com Deus, mas o que realmente tem me sustentado é a certeza de que Ele me ama e de que jamais precisarei temer Suas decisões sobre mim.

Esse é um benefício para aqueles que amam a Deus. Amar a Deus é uma resposta ao amor divino. É consequência, e não causa. Os que amam a Deus amam porque foram amados, foram perdoados, foram aceitos. Em algum momento precisaremos nos resignar diante de Deus pois não conseguirmos de fato entender Suas razões. Mas a maturidade cristã está em concordar com Deus quando Ele nos decepcionar. Concordar devido à certeza de que, nos amando como nos ama, Deus sempre agirá por nós para o melhor.

*- ucs -*

QUARTA, 11 DE SETEMBRO

DO LADO DE DEUS

*“Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8.31)*

Nas lutas da vida não precisamos ser os melhores, os mais fortes, os mais capazes, os mais poderosos. Mas é bastante sábio estar do lado do mais forte, do mais capaz, do mais poderoso. E nenhum ser é comparável a Deus em poder, glória e força. Quem não gostaria de ter Deus como aliado nas luas da vida? E Paulo está falando exatamente disso, de ter Deus do nosso lado. Com seria isso?

Alguns cristãos acham que Deus está do seu lado porque são evangélicos ou especificamente de algum credo. Aprenderam que são únicos! Alguns chegam a se esquecerem de que Deus é ético, e esperam favores especiais, como vantagens especiais a quem têm direito somente os de seu partido religioso. Esquecem que Deus não pratica a distribuição de vantagens aos Seus filhos, apenas porque são Seus filhos. E então, talvez inconscientemente, tratam Deus como um corrupto.

Deus é por aqueles que tornam-se como Paulo: Seus filhos pela fé em Cristo. É também, mesmo que circunstancialmente, por qualquer pessoa que escolha agir em acordo com Seus valores. E quando Ele é por nós não precisamos temer nada, pessoa alguma. Se a causa de Deus é a nossa causa, não precisamos temer seja lá o que for. E se além disso somos dele, Seus filhos pela fé em Cristo, não precisamos temer nem mesmo a morte. Ter Deus do nosso lado é estar do lado de Deus, rejeitando o que Ele rejeita e valorizando o que Ele valoriza. Agir assim é uma escolha. Viver assim, uma dádiva.

*- ucs -*

QUINTA, 12 DE SETEMBRO

SOB O DOMÍNIO DA GRAÇA

*“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?” (Romanos 8.32)*

Um dos pontos difíceis da fé cristã para nossa razão é a graça de Deus. Acostumados a funcionar segundo os princípios humanos em que “esmola demais o santo desconfia”, a graça nos parece muito louca. Porém, loucura é viver sem essa graça. A graça divina não foi de graça. Deus entregou Seu próprio Filho por todos nós. Jesus pagou a conta e estabeleceu a graça na história. Ele é a fonte primária da graça divina e Deus incluiu no regime da graça, juntamente com Cristo, todas as coisas. Por isso Paulo pergunta: “como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?”

Essa pergunta é uma resposta a quem quer saber se pode ter esperança de receber bondade de Deus apesar de não merecê-la. Paulo está dizendo: “se Ele já nos deu Cristo, a suprema dádiva, sem merecermos, há alguma dádiva que não nos daria em razão de não merecermos?” Deus decidiu não nos tratar conforme merecemos, mas pela graça. Por isso é errado tentar trocar favores com Deus, agindo com segundas intenções, acreditando que podemos ter caminhos para merecer ou conquistar algo de Deus. Isso é um desvio e uma corrupção da fé cristã.

A graça é nossa única e verdadeira chance. Jamais poderemos alcançar algum merecimento que sirva de base para nossa relação com Deus. Isso não significa que podemos continuar agindo errado pois Deus nos abençoará de qualquer forma. Pensar isso é estar cego quanto a Deus e Sua graça. Pela graça somos curados, não ficamos do mesmo jeito, somos transformados. Pela graça Deus no recebe como somos e nos capacita para sermos santos. Gente que está se tornando a melhor versão de si mesmo, segundo o modelo personalizado de Deus para cada um de nos. Ser cristão é isso: viver sob esse bendito domínio da graça.

*- ucs -*